

## **Análise Comparativa: Perfis Noticiosos Amadores e Apuraí na Cobertura Jornalística da Enchente No Rio Grande Do Sul<sup>1</sup>**

Jean ALMEIDA<sup>2</sup>

Gabriel BHERING<sup>3</sup>

Iluska COUTINHO<sup>4</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

**RESUMO:** Este estudo realiza um comparativo entre perfis noticiosos amadores e aquele do projeto jornalístico "Apuraí" na cobertura da enchente ocorrida no Rio Grande do Sul. Utilizando a metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), o trabalho investiga como a informação é veiculada em contextos de crise climática. O objetivo é avaliar a qualidade da informação e o impacto das postagens nas redes sociais, destacando as diferenças entre os perfis amadores e uma iniciativa estruturada de checagem de fatos. A pesquisa revela que, enquanto os perfis amadores muitas vezes disseminam informações rapidamente, eles também estão propensos a espalhar desinformação. Em contraste, o projeto de extensão do Núcleo de Combate à Desinformação intitulado "Apuraí" promove práticas jornalísticas éticas, contribuindo para uma comunicação mais precisa e responsável durante crises. Este estudo contribui para o entendimento do papel das mídias sociais na formação da opinião pública e na gestão de crises, oferecendo recomendações para aprimorar a alfabetização midiática e a apuração de notícias.

**Palavras-chave:** Jornalismo Amador; Apuraí; Mídias Sociais; Desinformação; Cobertura de Crises.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo a revista Exame (2024)<sup>5</sup>, o Rio Grande do Sul está devastado e é possível que esta seja a maior enchente que o estado tenha enfrentado desde 1941. Em tempos de crise como a tragédia climática ocorrida no Rio Grande do Sul, a divulgação de informação tornou-se um tema de preocupação crescente devido ao impacto significativo que pode ter na percepção pública e na resposta a emergências.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao IJ 01 Jornalismo durante a 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento integrante da programação do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Univali – 5 a 6/9/2024

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista PIBIC (CNPq), integrante do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. E-mail: almeidapaulo.jean@estudante.ufjf.br

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, email: bhering.gabriel@estudante.ufjf.br

<sup>4</sup> Professora da Facom-UFJF, Jornalista e Doutora em Comunicação. email: iluska.coutinho@ufjf.br

<sup>5</sup> OPINIÃO: O Rio Grande do Sul está devastado; o gaúcho está mais forte do que nunca. Revista Exame, São Paulo, 8 jun. 2024. Disponível em: <https://exame.com/brasil/opinia-o-rio-grande-do-sul-esta-devastado-o-ga-cho-esta-mais-forte-do-que-nunca/> Acesso em: 8 jun. 2024.

A análise de postagens em redes sociais digitais sobre as enchentes no Rio Grande do Sul é de extrema importância para entender como a informação se propaga em momentos de crise climática, considerando a relevância desse tipo de circulação na contemporaneidade. As mídias sociais, como o Instagram, se tornaram plataformas significativas para a discussão de questões climáticas, permitindo uma rápida disseminação de informações e mobilização pública (Kirilenko; Stepchenkova, 2014). Durante eventos como enchentes, a rapidez e a precisão das informações compartilhadas são cruciais para a resposta emergencial e para a segurança da população afetada. No entanto, a disseminação de informações não verificadas ou falsas pode agravar a situação, gerando pânico e desinformação. Portanto, é necessário realizar uma análise minuciosa das postagens nas mídias sociais para identificar padrões de desinformação e verificar a eficácia das estratégias de comunicação utilizadas.

No âmbito desse trabalho propõe-se compreender as repercussões sobre a tragédia no RS em um ambiente geograficamente distante, a Zona da Mata Mineira. Região composta por 142 municípios, ela oferece um cenário adequado para estudar o impacto do jornalismo amador e a confiabilidade das informações publicadas durante eventos climáticos extremos, por ser uma região propícia para os desertos de notícias. Este estudo se estrutura a partir de uma análise comparativa entre perfis noticiosos não profissionais e das práticas de checagem jornalística, com foco particular na cobertura das tragédias climáticas na região. O trabalho tem como ponto de partida a necessidade de analisar como perfis noticiosos na Zona da Mata Mineira, apontada por Almeida e Bhering (2024) em uma pesquisa anterior na qual identificaram diversos perfis noticiosos sem presença jornalística confirmada:

(...) No período estudado, dos trinta e três municípios da zona da mata mineira analisados, apenas seis possuíam perfis de notícias no Instagram, evidenciando a escassez de fontes de informação confiáveis em algumas localidades. Somando-se os perfis presentes nessas cidades, o total foi de doze perfis analisados. Os perfis que não tinham presença jornalística informada publicaram juntos cerca de 589 vezes e obtiveram um total de 263.159 curtidas, 24.004 comentários e 7.196.870 visualizações em vídeo, números significativamente maiores do que os perfis com presença jornalística informada. Estes, no mesmo período, somaram 286 posts (51% a menos), obtiveram um total de 182.977 curtidas (30% a menos), 11.657 comentários (51% a menos) e 1.307.391 visualizações no período (cerca de 81% a menos). Essa disparidade quantitativa ressalta a relevância e o alcance das informações compartilhadas por perfis sem o respaldo jornalístico adequado, destacando a importância de um olhar crítico por parte dos

---

usuários diante do conteúdo consumido nas redes sociais (Almeida; Bhering, 2024, p. 4).

Compreender a dinâmica dos desertos de notícias e a qualidade da informação disseminada por perfis amadores é essencial para desenvolver estratégias que garantam que a população seja bem informada, principalmente durante crises. Outros estudos anteriores, como os realizados por Recuero (2009) e Finger (2015), destacam a importância das mídias sociais e outras plataformas digitais na formação da opinião pública e na disseminação de informações, mas também alertam para os perigos inerentes à falta de apuração e verificação dessas informações.

A investigação centra-se em compreender como os perfis noticiosos amadores, muitas vezes geridos por indivíduos ou pequenos grupos sem formação jornalística formal, se comparam às práticas tradicionais de apuração de notícias, especialmente em contextos de tragédias climáticas. Os perfis noticiosos amadores têm ganhado destaque por sua rápida disseminação de informações e por frequentemente estarem presentes em locais onde a mídia tradicional não consegue chegar em tempo hábil. No entanto, a falta de treinamento e recursos pode levar a uma menor qualidade da informação e a uma maior propagação de desinformação.

Este estudo pretende não apenas identificar as falhas e riscos associados à disseminação de informações por perfis noticiosos amadores, mas também sugerir melhorias nas práticas de apuração e na educação midiática da população. Ao compreender melhor a relação entre a qualidade da informação e a resposta da comunidade durante tragédias climáticas, será possível desenvolver estratégias mais eficazes para garantir que informações precisas e úteis sejam disseminadas, fortalecendo a resiliência das comunidades da Zona da Mata Mineira.

Para realizar essa análise, será feita uma investigação das postagens de três páginas noticiosas, tendo como recorte os conteúdos que se referem a eventos climáticos do Rio Grande do Sul a partir do dia 29 de abril de 2024, quando tiveram início as enchentes no estado. A observação será realizada pelas lentes da Análise de Materialidade Audiovisual (AMA), que é uma metodologia que permite uma compreensão aprofundada do conteúdo audiovisual, considerando não apenas o conteúdo textual, mas também os elementos visuais e sonoros que compõem a narrativa (Coutinho, 2018).

## **IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES DURANTE CRISES CLIMÁTICAS**

Com o advento da globalização e a difusão da Internet e das redes sociais, o consumo e a partilha de notícias continuam a intensificar-se. No entanto, a mesma infraestrutura também facilita a propagação de desinformação, especialmente durante grandes eventos como tragédias climáticas. Allcott e Gentzkow (2017) definem notícias falsas como a disseminação deliberada de informações falsas ou a distorção de conteúdo verdadeiro com o propósito de enganar e ludibriar os cidadãos. Este tipo de desinformação é especialmente prejudicial durante emergências, quando a precisão e a rapidez da informação são críticas para a segurança e o bem-estar da população.

O ambiente digital facilita a disseminação de informações e também facilita a disseminação de notícias falsas. Pereira e Coutinho (2023) argumentam que “o digital como nova forma de comunicação traz diversas potencialidades, mas também riscos, como o papel dos algoritmos [...] e o crescimento da desinformação”. A rápida disseminação de informação através das redes sociais e plataformas digitais pode proporcionar informação ou desinformação, dependendo da veracidade da notícia partilhada.

A propagação de notícias falsas e a falta de recolha adequada de informação têm revelado grandes desafios para a sociedade contemporânea, especialmente em tempos de crise. Por exemplo, durante a pandemia de Covid-19, a propagação de desinformação sobre tratamentos e medidas de prevenção levou a comportamentos que aumentam o risco de contágio e tornam a doença difícil de controlar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) cunhou o termo “infodemia” para descrever a superabundância de informações (algumas precisas, outras imprecisas) que dificultam a localização de fontes confiáveis (Garcia; Duarte, 2020).

Um exemplo de iniciativa que visa combater a desinformação e melhorar a qualidade das informações durante crises é o "Apurái". Este projeto, pertencente ao Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA) foi desenvolvido por jornalistas, pesquisadores e alunos da graduação para fortalecer a apuração de informações em áreas onde a cobertura jornalística é escassa, mediante metodologias rigorosas de checagem de fatos e verificação de informações.

---

(...)É nesse cenário que foi constituído no segundo semestre de 2023 na UFJF o Núcleo de Combate à Desinformação, cuja proposta é realizar ações extensionistas de formação em literacia midiática e noticiosa; monitoramento da circulação de desinformação na região atingida (Juiz de Fora); produção de conteúdo de checagem em vídeo; propagação de material produzido para exercício do direito à comunicação e informação de qualidade. Em seu planejamento o projeto envolve ações como realização de oficinas de alfabetização midiática e noticiosa, organização de um sistema de monitoramento de circulação de desinformação sobre a Universidade e temas de interesse; montagem de perfil no Instagram para postagem de materiais em imagem/texto e especialmente vídeos com informações checadas de maneira a propagar o combate à desinformação; desenvolvimento de debates públicos sobre o tema da desinformação em parceria com diferentes grupos e instituições (Coutinho *et al.*, 2024, p. 3).

O Apurai atua diretamente na promoção de práticas jornalísticas éticas e responsáveis, buscando minimizar os impactos da desinformação em momentos críticos. A organização se dedica a informar a comunidade de possíveis notícias falsas que permeiam a sociedade, através das postagens de alerta no instagram, dicas e informações extras de como se proteger das *fake news*, assegurando que o público esteja preparado para lidar com a disseminação de informações falsas.

### **O USO DA AMA PARA ANÁLISE DA SITUAÇÃO**

Para realizar este estudo, recorreu-se à metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), desenvolvida a partir de pesquisas realizadas no Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), coordenado pela professora Iluska Coutinho, na Faculdade de Comunicação da UFJF. Este método avalia a unidade texto+som+imagem+tempo+edição, considerando a interdependência desses elementos na construção da narrativa audiovisual. A AMA permite uma compreensão aprofundada do conteúdo audiovisual, considerando não apenas o conteúdo textual, mas também os elementos visuais e sonoros que compõem a narrativa (Coutinho, 2016, p.6).

A AMA foi escolhida para este estudo devido à sua capacidade de analisar a complexidade e a interatividade das postagens nas redes sociais, especialmente durante crises climáticas. Esta abordagem é particularmente útil para avaliar como os perfis noticiosos amadores da Zona da Mata Mineira e as postagens relacionadas às enchentes no Rio Grande do Sul apresentam as informações, e como esses conteúdos influenciam a percepção pública e a resposta a emergências.

A primeira etapa envolve a coleta e seleção de postagens nas redes sociais relacionadas às enchentes no Rio Grande do Sul a partir do dia 29 de abril de 2024.

Serão analisadas postagens de três perfis noticiosos, sendo dois deles sem presença jornalística confirmada e o outro, o Apurai, contrapondo a questão da desinformação, focando em conteúdos que incluem texto, imagens, vídeos e interações dos usuários. A seleção será baseada na relevância e no alcance das postagens, considerando o número de curtidas, compartilhamentos e comentários.

Para estruturar a análise, serão definidos dois eixos principais:

**Eixo A: Qualidade da Informação** - O primeiro eixo de análise, concentra-se na avaliação da confiabilidade e precisão das informações disseminadas pelos perfis noticiosos amadores durante as enchentes no Rio Grande do Sul. Este eixo é fundamental para compreender se as postagens contribuem de maneira positiva para a percepção pública e a resposta emergencial, ou se, ao contrário, agravam a situação por meio da propagação de desinformação.

Através deste eixo de análise, será possível avaliar criticamente o conteúdo das postagens e determinar em que medida os perfis noticiosos amadores estão cumprindo um papel informativo responsável ou se estão contribuindo para a confusão e o pânico durante a crise das enchentes no Rio Grande do Sul. Essas serão as perguntas pretendidas a responder na análise: 1. Quais são as fontes das informações apresentadas nas postagens?; 2. As postagens incluem dados verificáveis e evidências para apoiar suas afirmações?

**Eixo B: Impacto e Interação** - O segundo eixo de análise, foca na forma como os usuários das redes sociais reagem às postagens feitas pelos perfis noticiosos amadores durante as enchentes no Rio Grande do Sul. Esse eixo é essencial para entender a influência dessas postagens na percepção pública e na mobilização social em tempos de crise.

Através deste eixo de análise, será possível saber mais sobre como as postagens dos perfis noticiosos amadores são percebidas e utilizadas pelo público, bem como avaliar seu impacto na disseminação de informações e na mobilização social durante as enchentes no Rio Grande do Sul. Este eixo pretende responder às seguintes perguntas: 1. Como os usuários interagem com as postagens (curtidas, compartilhamentos, comentários)?; 2. Qual é a resposta emocional dos usuários às postagens (comentários positivos e negativos, de apoio ou crítica)?

## **OS PERFIS AMADORES DO JORNALISMO E O APURAI NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO**

Este trabalho investiga as postagens de perfis noticiosos sem presença jornalística confirmada na Zona da Mata Mineira e propõe uma comparação com as postagens do Apurái, iniciativa de combate à desinformação do NJA (Núcleo de Jornalismo e Audiovisual), grupo de pesquisas da FACOM-UFJF. Para esse projeto, os eixos anteriores serviram de base para analisar as postagens dos perfis e verificar os resultados obtidos na análise.

<b>QUADRO 1</b>	
<b>FICHA DE AVALIAÇÃO</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>POSTAGEM 1</b>	
<b>PÁGINA:</b>	@bicas.alerta
<b>DATA DA PUBLICAÇÃO:</b>	8 de maio de 2024
<b>POSTAGEM ANALISADA:</b>	Pronunciamento do Governador do RS
<b>EIXO A: QUALIDADE DA INFORMAÇÃO</b>	
<p><b>-Quais são as fontes das informações apresentadas nas postagens?</b></p> <p>-Antes de mais nada, é necessário compreender o que é uma postagem. Uma postagem, também conhecida como post, é uma publicação de conteúdo em plataformas digitais, como blogs, redes sociais, fóruns ou sites de notícias. Pode incluir texto, imagens, vídeos, links e outros tipos de mídia, sendo utilizada para compartilhar informações, opiniões, atualizações ou promover interações entre usuários. A eficácia de uma postagem depende de sua relevância, clareza e capacidade de engajar o público-alvo.</p> <p>-O autor da postagem não especifica ao certo a fonte das informações apresentadas, mesmo que o Governador seja o porta-voz da informação naquele momento, na descrição, que contém traços da linguagem coloquial, o mesmo afirma ser uma notícia do Instituto de Meteorologia (INMET), gerando um conflito de fontes e consequentemente confundindo os espectadores.</p>	

**Imagem 1:** Vídeo e legenda publicadas pelo perfil acompanhados do pedido de Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul.

Governador do Rio Grande do Sul alerta que tem previsão de grandes chuvas para essa quarta-feira, ventos a mais de 100 km/h, granizo e baixas temperaturas: “Reforcem as doações de cobertores e roupas para as pessoas que estão desabrigadas”



Fonte: Perfil @bicas.alerta no Instagram

**-As postagens incluem dados verificáveis e evidências para apoiar suas afirmações?**

-Não, apesar de ter uma possível fonte citada, não há nenhum indício de que o pedido tenha vindo realmente do Instituto de Meteorologia. A notícia não foi assinada por nenhum jornalista e também não há um link para verificar a veracidade da informação.

## **EIXO B: IMPACTO E INFORMAÇÃO**

**-Como os usuários interagem com as postagens (curtidas, compartilhamentos, comentários)?**

- A interação dos usuários com as postagens é um aspecto fundamental para entender o alcance e a influência das informações compartilhadas durante crises climáticas. No caso específico da postagem sobre as enchentes no Rio Grande do Sul, a publicação obteve 64 curtidas e apenas um comentário. Embora o número de curtidas possa parecer modesto, ele indica que uma parte do público concordou ou apreciou o conteúdo compartilhado.

O único comentário recebido na postagem diz: "Deus ajude o RS porque só ele pode parar essas chuvas". Este comentário, embora singular, revela uma resposta emocional significativa por parte do usuário. A menção a Deus e o apelo por ajuda divina indicam que a postagem atingiu profundamente o espectador, evocando sentimentos de desamparo e preocupação extrema. Este tipo de resposta emocional sugere que a informação divulgada não só foi recebida, mas também ressoou com os sentimentos e preocupações do público.



**-Qual é a resposta emocional dos usuários às postagens (comentários positivos, negativos, de apoio, de crítica)?**

-O único comentário na postagem diz para que Deus ajude o RS porque só ele pode parar essas chuvas." Esse comentário, apesar de ser um exemplo singular, fornece ideias valiosas sobre o estado emocional dos usuários diante da situação catastrófica. A menção a Deus e o apelo por ajuda divina indicam um profundo sentimento de desespero e impotência frente à magnitude das enchentes. Este tipo de resposta emocional sugere que a postagem não apenas atingiu seu público, mas também ressoou com as preocupações e medos dos espectadores.

**QUADRO 2**

**POSTAGEM 2**

<b>PÁGINA:</b>	@jfdadepressao e @jfdadepressão02
<b>DATA DA PUBLICAÇÃO:</b>	05 de Maio de 2024
<b>POSTAGEM ANALISADA:</b>	Suposto número de morte na enchente do RS

**EIXO A: QUALIDADE DA INFORMAÇÃO**

**- Quais são as fontes das informações apresentadas nas postagens?**

- A postagem analisada apresenta informações sobre um desastre climático no Rio Grande do Sul, mencionando um número significativo de mortes e desaparecidos. A fonte citada para essas informações é o portal de notícias G1, uma referência reconhecida no jornalismo brasileiro. No entanto, é importante considerar a confiabilidade e a precisão dessas informações, visto que o perfil que postou a notícia não possui confirmação jornalística, o que pode levantar questões sobre a autenticidade e a integridade da informação compartilhada.

**Imagem 2:** Imagem e legenda publicadas pelo perfil citando a suposta fonte.



Fonte: Perfil @jfdedepressao no Instagram

**-As postagens incluem dados verificáveis e evidências para apoiar suas afirmações?**

-A postagem inclui alguns dados verificáveis, como o número de vítimas e desaparecidos, além de citar a Defesa Civil e o governador Eduardo Leite. Esses elementos podem ser checados em fontes oficiais, como sites governamentais e portais de notícias de renome. No entanto, a falta de links diretos ou referências mais detalhadas nas postagens do perfil noticioso sem presença jornalística confirmada dificulta a verificação imediata das informações, o que pode comprometer a confiança dos leitores na veracidade dos dados apresentados.

**EIXO B: IMPACTO E INFORMAÇÃO**

**- Como os usuários interagem com as postagens (curtidas, compartilhamentos, comentários)?**

-Os usuários interagiram significativamente com a postagem, que obteve 521 curtidas e quarenta e seis comentários. Esse nível de engajamento indica que a notícia gerou interesse e impacto entre os seguidores do perfil. Os comentários variam entre expressões de tristeza, frustração com a resposta governamental e mensagens de apoio. A interação intensa sugere que o conteúdo ressoou emocionalmente com o público, destacando a importância e a sensibilidade do tema abordado.

**Qual é a resposta emocional dos usuários às postagens (comentários positivos, negativos, de apoio, de crítica)?**

-A resposta emocional dos usuários às postagens é predominantemente negativa, com um forte tom de tristeza, indignação e frustração. Comentários como “São milhares de mortes... OREMOS” e críticas à ineficiência do governo demonstram um sentimento de desamparo e descontentamento. Embora haja expressões de apoio e solidariedade, a maioria dos comentários reflete uma resposta emocional crítica e negativa, evidenciando o impacto profundo que a tragédia teve sobre os seguidores do perfil. Este padrão de respostas sublinha a importância de abordar tais temas com sensibilidade e precisão, considerando o efeito emocional sobre o público.

**QUADRO 3**

**POSTAGEM 3**

<b>PÁGINA:</b>	@apura.i
<b>DATA DA PUBLICAÇÃO:</b>	07 de Maio de 2024
<b>POSTAGEM ANALISADA:</b>	6 dicas do que fazer e do que não fazer ao compartilhar imagens e/ou informações sobre desastres

**EIXO A: QUALIDADE DA INFORMAÇÃO**

**-Quais são as fontes das informações apresentadas nas postagens?**

-As postagens do Apurai demonstram um cuidado especial na verificação das informações antes de compartilhá-las. Por exemplo, na quarta imagem, a informação falsa sobre os choques na água devido ao uso de barcos é claramente desmentida, indicando que a fonte da informação verdadeira foi verificada, provavelmente através de consultas a especialistas ou fontes confiáveis, como os próprios jornalistas formados na UFJF ou outros órgãos competentes. Este compromisso com a verificação das fontes reforça a credibilidade do perfil.

**Imagem 3:** Capa da iniciativa do apurai sobre as 6 dicas do que fazer e do ue não fazer ao compartilhar imagens e/ou informações sobre desastres



Fonte: Perfil @apura.i no Instagram

IMAGEM 4: Imagem desmentindo fake news sobre uso de barcos na água.



Fonte: Perfil @apura.i no Instagram

**-As postagens incluem dados verificáveis e evidências para apoiar suas afirmações?**

-Sim, as postagens incluem dados verificáveis e evidências. Na postagem que desmente a falsa informação sobre choques na água, a imagem é acompanhada por um selo de "Falso" e menciona a fonte (Metrópoles), que permite aos usuários verificarem a origem da informação corrigida. Esse método de fornecer evidências concretas e referenciar fontes contribui significativamente para a credibilidade e a confiança nas informações fornecidas pelo Apurái.

**EIXO B: IMPACTO E INFORMAÇÃO**

**-Como os usuários interagem com as postagens (curtidas, compartilhamentos, comentários)?**

-As interações com as postagens do Apurái são notáveis. A quantidade de curtidas, comentários e possíveis compartilhamentos demonstra um alto nível de engajamento,

comparado ao número de seguidores. Os usuários não apenas consomem a informação, mas também participam ativamente da discussão, comentando e validando a importância das informações fornecidas.

**-Qual é a resposta emocional dos usuários às postagens (comentários positivos, negativos, de apoio, de crítica)?**

-A resposta emocional dos usuários é majoritariamente positiva. Comentários como "Cuidado mais do que essenciais!" e "Importantíssimo" indicam um forte apoio e reconhecimento da importância das informações corretas e bem apuradas fornecidas pelo Apurá. Além disso, respostas como "excelente!!" também reforçam a percepção de que o trabalho realizado pelo Apurá é altamente valorizado pela comunidade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Embora perfis noticiosos sem confirmação jornalística, como os analisados, apresentam engajamento elevado, eles levantam questões sobre a qualidade e a verificabilidade das informações compartilhadas, pois a ausência de confirmação jornalística compromete a confiança nas postagens e a resposta emocional negativa dos usuários ressalta a necessidade de um tratamento cuidadoso ao compartilhar notícias sobre tragédias, para não agravar a desinformação ou aumentar a angústia do público. Em contraste, o Apurá, exemplifica um uso exemplar do jornalismo em tempos de crise, combatendo a desinformação e promovendo a disseminação de informações precisas e verificadas. A abordagem do Apurá, baseada em fontes e dados confiáveis, além de incentivar um engajamento positivo dos usuários, contribui significativamente para a formação de uma opinião pública bem-informada e preparada para responder adequadamente às emergências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste estudo apontam para a necessidade urgente de melhorar as práticas de apuração de notícias, especialmente em tempos de crise climática. A análise das postagens sobre a enchente no Rio Grande do Sul demonstrou que, embora os perfis noticiosos amadores desempenhem um papel importante na disseminação rápida de informações, eles carecem frequentemente de rigor na verificação dos fatos, o que pode levar à propagação de desinformação. Em contraste, o

projeto "Apuraí" mostrou-se eficaz na promoção de uma comunicação ética e responsável, destacando a importância de iniciativas jornalísticas bem estruturadas para a saúde informativa da sociedade.

A disseminação de informações precisas é crucial para a resposta eficaz a emergências. Portanto, é fundamental investir em educação midiática e no desenvolvimento de habilidades críticas de análise de informações entre a população. A criação de núcleos dedicados ao combate à desinformação, como o "Apuraí", deve ser incentivada e expandida para outras regiões e contextos. Além disso, as plataformas de redes sociais devem colaborar com iniciativas de checagem de fatos e promover conteúdos verificados, mitigando o impacto negativo da desinformação.

Por fim, o estudo sugere que futuras pesquisas explorem a eficácia de diferentes métodos de verificação de informações e o impacto de programas de alfabetização midiática em diversas comunidades. A compreensão aprofundada da dinâmica da propagação de informações em crises pode contribuir significativamente para o fortalecimento da resiliência comunitária e a promoção de uma sociedade melhor informada e preparada para enfrentar desafios futuros.

## Referências

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. **Social Media and Fake News in the 2016 Election.** *Journal of Economic Perspectives*, v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017.

ALMEIDA, J.; BHERING, G. **Desertos de notícias na Zona da Mata Mineira: a popularização de canais de jornalismo amador diante da escassez de veículos jornalísticos.** In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Barbacena/MG - 30/05 a 01/06/2024, p.3.

CARVALHO, M. **OPINIÃO: O Rio Grande do Sul está devastado; o gaúcho está mais forte do que nunca.** Revista Exame, São Paulo, 8 jun. 2024. Disponível em: <https://exame.com/brasil/opiniao-o-rio-grande-do-sul-esta-devastado-o-gaucha-esta-mais-forte-do-que-nunca/> Acesso em: 8 jun. 2024.

COUTINHO, I. M. S.; PEREIRA, G. T. F.; WINQUES, K.; CASTRO, R.; TOSTES, A. L.; BHERING, G.; MENEZES, T.; TOLEDO, R.; MALAGOLI, R.; ALMEIDA, J. P.; RABELO, A. A.; RANGEL, R.; LANDIM, G. **Núcleo de combate à desinformação: em busca de caminhos para ampliar o alcance da cidadania digital.** In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Barbacena/MG, p. 3, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/13/2029/041820242303576621d10d57cd6.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2024.

---

COUTINHO, I. M. S. **Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade.** In: EMERIM, C.; COUTINHO, I.; FINGER, C. (orgs.). Epistemologias do telejornalismo brasileiro. Florianópolis: Insular, 2018.

GARCIA, L. R.; DUARTE, E. **Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19.** Epidemiologia e Serviços da Saúde, 2020.

FINGER, C. **O telejornal em qualquer lugar: uma sondagem sobre a recepção de notícias nos dispositivos portáteis.** Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 12, n. 23, jan./jun. 2015.

KIRILENKO, A. P.; STEPCHENKOVA, S. O. **Public Microblogging on Climate Change: One Year of Twitter Worldwide.** Global Environmental Change, v. 26, p. 171-182, 2014.

PEREIRA, G. T. F.; COUTINHO, I. M. S. **Telejornalismo e desinfodemia: Reflexões sobre novas práticas e processos produtivos pós-pandemia Covid-19.** In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, PUC-Minas, 4 a 8 de setembro de 2023.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão.** Metamorfoses jornalísticas, v. 2, p. 1-269, 2009.